

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UFMG

**PERCEPÇÃO DE VALORES NA VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

LEANDRO TEIXEIRA DE SOUZA

BELO HORIZONTE – MG

2011

LEANDRO TEIXEIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DE VALORES NA VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de especialização em Treinamento Esportivo da EEEFTO-UFMG como requisito à obtenção do título de especialista em treinamento esportivo. Área de concentração: Educação Física e Esporte Escolar.

Orientador(a): Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

BELO HORIZONTE – MG

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UFMG

**PERCEPÇÃO DE VALORES NA VISÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

LEANDRO TEIXEIRA DE SOUZA

Monografia apresentada ao curso de especialização em Treinamento Esportivo da
EEF/UFMG como requisito à obtenção do título de especialista em Educação Física e
Esporte Escolar.

ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS

EXAMINADOR (1)

EXAMINADOR (2)

BELO HORIZONTE – MG

2011

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dra. Kátia Lucia Moreira Lemos, minha orientadora, pela atenção e dedicação demonstrada durante a realização deste trabalho, contribuindo para a minha Especialização.

Ao Departamento de Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, pelo apoio.

Aos professores e Diretores das Escolas visitadas, pelo cuidado e atenção oferecidos para a realização do trabalho.

Aos professores do curso de especialização, que contribuíram de forma significativa para o aprofundamento dos meus conhecimentos, em especial aos Professores Dra. Ana Cláudia Couto, Emerson Silami, Ivana Montandon e Paula Botelho (Portugal).

Aos meus amigos de titulação, em especial Emerson, Igor e Maylane.

Aos meus pais e irmãos que contribuíram para que meus objetivos fossem alcançados.

RESUMO

O presente estudo procurou verificar através do discurso de professores e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas Estadual, Municipal e Particular da região do Ressaca em Contagem/MG quais os valores são reconhecidos por professores e alunos através da Educação Física. O trabalho visa contribuir para promover uma educação física de melhor qualidade, onde as aulas possam proporcionar através de seus conteúdos e organização uma formação integral do aluno através de uma educação em valores. A educação física muitas vezes é vista como uma disciplina que está relacionada com a área da saúde e bem-estar físico. Porém, as pessoas não percebem que a mesma, por meio dos seus conteúdos, possibilita trabalhar em suas aulas os valores pertinentes à sociedade, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de conviver e respeitar as diferenças, preparando-os para o convívio social. A pesquisa do tipo descritiva será desenvolvida utilizando recursos da análise qualitativa de informações obtidas a partir do discurso de professores e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas Estadual (E), Municipal (M) e Particular (P) da região do Ressaca em Contagem/MG. Com os resultados obtidos no presente estudo, será possível identificar se os professores e alunos, dos 3 sistemas de ensino, percebem a importância de uma educação em valores e se a Educação Física através de seus conteúdos e atividades contribui para a formação integral (biologia, psicológica e social) dos educandos. Este estudo virá a esclarecer se os professores organizam as aulas em função desses valores ou não. Para finalizar, este trabalho deixará claro que futuras pesquisas deverão ser realizadas na área de Educação Física escolar em relação à organização e os valores para que tenhamos aulas de melhor qualidade, e uma sociedade com menor índice de violência.

ABSTRACT

This study sought to verify through the speech of teachers and students in 9th grade of elementary school school state, municipal and private surf the region in Contagem / MG, which values are recognized by teachers and students through physical education. The work aims at contributing to a better quality of physical education, where classes can provide their content through a comprehensive training and organization of the student through an education in values. Physical education is often seen as a discipline that is related to health and physical well being. But people do not realize that the same through its content, the opportunity to work in their classes, the values relevant to society, contributing to the formation of individuals capable of living together and respecting the differences, enabling them to socialize. The survey of the descriptive type will be developed using resources from the qualitative analysis of information obtained in the speech of teachers and students in 9th grade of elementary education at state school (E), Municipal (M) and Private (P) of the region's Hangover in Contagem / MG. With the results obtained in this study, we found that teachers and students of three education systems, realize the importance of a values education and physical education through its contents and activities contributing to the integral formation (biology, psychological and social) of students. However, it is unclear how teachers organize classes according to these values. However, it is interesting that further research be conducted in the area of Physical Education in relation to the organization and values, so that lessons have better quality and a company with lower rates of violence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Objetivo Geral da Pesquisa.....	11
1.2. Justificativas da Pesquisa.....	11
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	12
2.1. A Escola Assume o Papel de Educar.....	12
2.2. A Escola Lugar onde se Constrói o Conhecimento.....	13
2.3. Os Valores e sua Importância para a Sociedade.....	13
2.4. Os Normativos.....	17
2.4.1. Constituição Federal.....	17
2.4.2. LDB – Lei de Diretrizes e Bases.....	18
2.5. Professor de Educação Física e suas Atribuições.....	18
2.6. A Educação Física como Cultura Corporal de Movimento.....	20
2.7. A Desvalorização da Educação Física e a Responsabilidade do Professor.....	21
2.8. A Violência na Sociedade e sua Influência nas Escolas.....	22
3. METODOLOGIA.....	26
3.1. Amostra de Sujeitos.....	26
3.2. Cuidados Éticos.....	26
3.3. Materiais e Métodos.....	27
3.4. Procedimentos.....	27
3.5. Plano de Coleta e Análise dos Dados.....	27
3.6. Descrição Detalhada e Ordenada do Projeto de Pesquisa.....	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1. Professores.....	29

4.1.1. Planejamento das Aulas.....	29
4.1.2. Conteúdos da Educação Física e Promoção de Valores....	31
4.1.3. A Importância do Professor no Processo de Ensino- Aprendizagem	33
4.2. Alunos.....	35
4.2.1. O que Aprendem durante as Aulas de Educação Física.....	35
4.2.2. Os Pontos Positivos e Negativos das Aulas de Educação Física.....	38
4.2.3. Valores Promovidos nas Aulas de Educação Física.....	41
4.2.4. Para que Serve uma Educação em Valores.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS	
1. Modelo de consentimento para os alunos voluntários.....	54
2. Roteiro de entrevistas de professores e alunos.....	55

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo contínuo que começa com o nascimento do indivíduo e o acompanha ao longo de sua vida. Durante esse processo, a escola em seu contexto sociocultural assume um papel importante para a formação dessas pessoas, agregando a elas atitudes positivas e valores éticos pertinentes à sociedade.

Conforme salienta Fagundes (2006, p. 17),

A escola é um espaço que propicia as relações humanas, que permite que os jovens possam conviver com as diferenças, aprender a respeitar os companheiros, compartilhar, aceitar derrotas, lidar com hierarquias. Sendo assim, a escola participa diariamente da formação dos cidadãos e cidadãs.

Segundo Fante (2005, p. 195),

A escola precisa ensinar a criança, desde a mais tenra idade, a educar suas emoções, a lidar com os seus medos, conflitos, frustrações, dores e perdas, com sua ansiedade e agressividade, canalizando-as para ações proativas que resultem em benefícios sociais, e para novas formas de relações de produzir empatia, pois, agindo assim, favorecerá a criança, aumentando sua probabilidade de tornar-se um adulto equilibrado e feliz.

A Educação Física (EF) está integrada à proposta pedagógica da escola, conforme a Lei nº 9.394/96, artigo 26. Ela deve proporcionar, por meio de seus conteúdos, oportunidades para que os alunos desenvolvam atitudes e valores, tais como justiça, solidariedade e dignidade, igualdade (de direitos), respeito mútuo, lealdade, liderança etc. Nesse sentido, vale citar Couto e Garcia (2006, p. 65), quando declaram que “A EF vista sob a ótica do componente curricular dedica-se a contribuir na formação das pessoas promovendo seus valores e fortalecendo suas competências, a partir da especificidade dos seus conteúdos.”

A determinação legal também pode ser sustentada pelo pensamento de Darido e Rangel (2008, p. 38):

O acesso da Educação Física deve construir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva, na busca da superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, da constituição de atitudes éticas de cooperação e de solidariedade.

Conforme os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998) para o ensino fundamental, observamos que as ideias são canalizadas em uma mesma direção que visa contribuir para que a sociedade seja construída com normas e atitudes que favoreçam o convívio em sociedade, e que o respeito às diferenças (individuais) sejam respeitadas, assim como as regras que regem essa mesma sociedade.

Ainda de acordo com os PCN's podemos reconhecer a preocupação com o fomento destes valores:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, cívicos e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características.
- A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. (PCN's, p. 55 e 57)

Diante disso, podemos considerar que compete ao professor de EF escolher os conteúdos, fazer o planejamento e delinear estratégias de ações, para que ao educar possa de fato transmitir conhecimento junto aos educandos, promovendo assim o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade (biológico, psicológico e social).

No entanto, é possível verificar que alguns educadores não percebem a importância que têm para a formação dos seus educandos, com isso permitem que o foco do processo ensino-aprendizagem seja distorcido. Gruppi (1998, *apud* LORENZ; TIBEAU, 2003, p. 2) “afirma que as aulas de Educação Física perdem o significado no Ensino Médio, pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.”

Ao agregar valores às aulas de EF, o professor ajuda a construir a identidade do aluno, tornando-os cidadãos mais conscientes e capazes de enfrentar as diversidades da vida. Na busca de algumas respostas, este estudo foi realizado tendo como sujeitos professores e alunos de escolas do 9º ano do ensino fundamental da educação básica, garantindo a representatividade dos 3 sistemas de

ensino (Municipal, Estadual e Particular), e por meio de relatos de professores e alunos, procurando identificar se os mesmos conseguem perceber a importância desses valores dentro da área de Educação Física Escolar. Assim, o principal foco da pesquisa é verificar se os professores e alunos reconhecem quais os valores são agregados pela Educação Física Escolar durante as aulas.

Palavras-chave

Educação Física, Escola, Valores.

1.1. Objetivo Geral da Pesquisa

Verificar a percepção de professores e alunos quanto aos valores que são agregados pela Educação Física Escolar durante as aulas.

1.2. Justificativa da Pesquisa

Há uma constante mudança de valores na sociedade com relação à preocupação dos professores de EF com a formação ética, social e intelectual dos alunos através da sua disciplina. De acordo com Beresford et al. (2002, p. 110) “A EF necessita questionar criticamente estes valores, e tornar-se consciente da abrangência de seu trabalho, ocupando o espaço que lhe cabe na área educacional, para ser capaz de justificar-se em si mesma, procurando a sua identidade.”

Este estudo visa identificar a atual hierarquia de valores na visão dos alunos e professores, e utilizar esses dados para promover aulas de EF com maior qualidade, contribuindo para a formação integral do aluno mediante uma educação com valores.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. A Escola Assume o Papel de Educar

Percebemos que, cada vez mais, as escolas assumem para si o papel de educar e preparar os indivíduos para a vida em sociedade. Essa transformação se dá pelo fato de muitas vezes pais e mães não estarem preparados para educar seus filhos, devido à inexperiência, e por termos jovens despreparados assumindo prematuramente a função de chefe de família. De acordo com Lemos (2006, p. 107), “A Escola, dentro de uma visão geral, pode ser considerada o lugar onde a educação se realiza” (...) “Escola conserva pra si, o estatuto de “casa mãe”, se assim pudemos dizer, da educação de uma sociedade”. Para Aquino (2000, *apud* DARIDO; RANGEL, 2008, p. 39), “O direito à educação, como requisito básico para a cidadania democrática, traduz-se na defesa incondicional de uma escola para todos”.

De acordo com os PCN's (1998, p. 42),

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Portanto, apesar das adversidades encontradas pelos educandos, seja por diferenças culturais, desestruturação familiar ou de outra natureza, a escola assume responsabilidades e atua diretamente na formação desses indivíduos a fim de garantir que eles consigam desenvolver habilidades e competências necessárias para a formação humana, de forma contínua e sistemática, ao longo de sua trajetória escolar.

2.2. A Escola Lugar onde se Constrói o Conhecimento

Partindo-se da ideia de que a escola é vista como um lugar onde se constrói o conhecimento, Antunes (2006, p. 8) demonstra que “O papel da escola é objeto de contínuo debate. De forma geral ela foi entendida como uma instituição que tem a função de transmitir conhecimentos sistematizados sobre os mais diversos aspectos da natureza e do homem”. Com isso, os PCN's (1998) consideram que a escola é um espaço privilegiado onde se constrói o conhecimento por meio de sua diversidade cultural, com isso contribui para a construção de identidade, sendo um ponto de referência e possibilitando reflexões e ações onde se desenvolva o potencial do aluno.

2.3. Os Valores e sua Importância para a Sociedade

Seção 1.01 A sociedade passa por dificuldades e constantes transformações, como mudanças de regras, costumes, atitudes negativas causadas pela violência e choque de valores devido a essa evolução. Sendo assim, faz-se necessário acompanhar essas mudanças, proporcionando através da educação valores e atitudes positivas que favoreçam a formação do indivíduo, para que estes tenham suas bases sólidas construídas em valores éticos, sociais e intelectuais, sendo preparados para a vida. Para Fante (2005, p. 92), “durante as últimas décadas, uma grande parte de reflexão pedagogia centrou-se na temática dos valores humanos – a ética, a moral e a cidadanias –, visando à redução da violência”.

Seção 1.02 Segundo Pradel e Dáu (2009, p. 523),

Seção 1.03

Seção 1.04 O estado atual da sociedade brasileira, em que se percebe uma melhoria das condições objetivas de vida da população, paralelamente a uma degradação das atitudes éticas que norteiam essa mesma população, não pode deixar de levar o educador a se preocupar diretamente com a formação para valores.

Seção 1.05

De acordo com os PCN's – MEC/SEF (1998, p. 66),

A questão central das preocupações éticas é a análise dos diversos valores presentes na sociedade, a problematização dos conflitos existentes nas relações humanas quando ambas as partes não dão conta de responder questões complexas que envolvem a moral e a afirmação de princípios que organizam as condutas dos sujeitos sociais.

Devido a esse quadro de dificuldades, os valores têm como função conduzir a sociedade em busca de um equilíbrio e respeito mútuo entre as pessoas, permitindo conviver com as diferenças e desenvolver atitudes condizentes com as regras da mesma. Segundo Couto e Garcia (2006, p. 66), “Os valores têm seu conceito em si mesmo, o valor é a ação, valor é a conduta, valor é o princípio e acima de tudo o comportamento social. São valores que tornam uma sociedade igual e diferente em si mesmo”. Para Garcia e Lemos (2005, p. 18), “Valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal, podendo ainda ser percebido como um princípio de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos ou das idéias que exprimem o que realmente importa.” Na visão de Menin (2002, p. 93), “Certos valores são tomados como postulados, verdadeiros por si próprios e, deles, outros são derivados: a existência de Deus em cada um de nós e o respeito ao próximo como o respeito a ele”. Nesse sentido, a estrutura da sociedade se constrói com bases sólidas nos valores a serem seguidos, fazendo com que as pessoas que compõem a mesma sejam indivíduos conscientes dos seus direitos e deveres, e por meio dessas ações sejam capazes de viver em harmonia.

Na escola, os valores têm a função importante de agente transformador, pois, além de produzirem conhecimentos sociais e culturais, contribuem para a formação de seus educandos, através de suas normas e regras. Portanto, o período escolar é uma fase de descoberta, vivências múltiplas, onde esses educandos começam a perceber o mundo e a construir sua identidade, apropriando-se de valores essenciais para o exercício da sua cidadania e afirmação perante a sociedade. Para Couto e Garcia (2006, p. 66), “Educar em valores significa criar oportunidades, para que as pessoas possam desenvolver plenamente seus potenciais, desta forma, optarem pelas melhores escolhas quando das tomadas de decisão no curso da sua vida.”

Segundo os PCN's – MEC/SEF (1998),

(...) sabe-se que cada escola tem identidade própria. Essa identidade é constituída por uma trama de circunstâncias em que se cruzam diferentes fatores. Cada escola tem uma cultura própria permeada por valores, expectativas, costumes, tradições, condições, historicamente construídos, a partir de contribuições individuais e coletivas. No interior de cada escola, realidades econômicas, sociais e características culturais estão presentes e lhe conferem uma identidade absolutamente peculiar. (p. 86)

As diferenças de valores, atitudes, culturas, projetos, que podem ser identificadas nos mais diversos assuntos tratados e nas mais diferentes situações vividas na escola, constituem-se fortes referenciais nos quais cada um pode se reconhecer, distinguindo-se dos outros, reconhecendo-os como diferentes e reconhecendo-se diferente. (p.128)

Segundo a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, art. 27, os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Para uma maior compreensão sobre os valores presentes em nossas vidas, Lemos (2006) apresenta de forma resumida alguns significados conforme uma hierarquia temática proposta por Patrício (1993).

- Valores vitais representam os valores diretamente ligados às necessidades de sobrevivência, como o comer;
- Valores práticos são os valores de serviço, são instrumentos de realização de outros valores, visa saber como fazer;
- Valores hedonísticos não aparecem autonomamente na generalidade das classificações axiológicas. Aparecem em função das condições da sociedade atual, conferindo ao prazer uma posição importante do cotidiano. Entende-se prazeres do corpo, como os prazeres físicos ou dos sentidos (visuais, auditivos, gustativos, olfativos, sinestésicos, os prazeres da mesa, os prazeres do sexo, os prazeres decorrentes dos tóxicos);
- Valores estéticos são da maior importância. De fato, segundo Patrício (1993), o homem necessita da beleza como do pão. Os primeiros vestígios da presença e da atividade do ser humano sobre a terra comprovam o culto humano da beleza. Assim, a estética é a disciplina que tem por objetivo formal a reflexão sobre a beleza.
- Valores lógicos podem ser entendidos como valores de conhecimento ou de verdade. Deve-se considerar que esse é um entendimento discutível, pois, num certo sentido, nem todo conhecimento é lógico;
- Valores éticos: para esses valores, o autor tece considerações gerais sobre a ética e moral. Nessa abordagem, as ações e os comportamentos humanos podem ter várias formas de qualificação, sendo a ética, uma dessas qualidades e, tal como o direito, a política e a estética devem ser considerados;

- Valores religiosos são os que se reportam ao sagrado, ao “santo”. A religião ou culto expresso a Deus desempenha um papel importante na vida do ser humano. Verificamos então, que a problemática religiosa está no mundo e essa problemática é, no seu íntimo, axiológica, portanto, as suas implicações educativas são da maior importância. (p. 80-81)

Nessa perspectiva, percebemos que a educação em valores baseia-se em vivências múltiplas, no convívio em grupo, em regras, nas diferenças entre pessoas e povos, adquirindo novos significados, onde todos fazem parte dessa construção de valores coletivos, para que, dessa forma, a sociedade seja capaz de absorver e produzir, segundo suas normas de convivência, novos valores.

Conforme Couto e Garcia (2006, p. 68),

Acredita-se que a educação deva promover todos os valores, para que possa verdadeiramente tornar-se uma educação em valores. A clarificação, o encorajamento, a ordenação, o ensinamento, a hierarquização e a promoção dos valores são atributos para a formação da pessoa humana de maneira plena.

Segundo Guimarães et al. (2001, p. 2),

As aulas de educação física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas esportivas. Sendo a criança um ser sociocultural, vemos que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade.

Assim, entendemos que é de vital importância que a sociedade transforme sua estruturação em valores, que a escola volte seus projetos pedagógicos para esse sentido, bem como a EF vise explorar mais esse universo em suas aulas, ao invés de aprofundar em aprimoramento de técnicas esportivas, tendo em vista que seus conteúdos oferecem condições para que essas questões sejam desenvolvidas e trabalhadas, possibilitando ao educando apropriarem-se desses valores, de forma natural, levando-os para o seu dia-a-dia.

2.4. Os Normativos

2.4.1. Constituição Federal

Sobre as características da escola Canário (1994, *apud*, LEMOS, 2006, p. 59), pode-se dizer que ela “(...) é em primeiro lugar uma organização social, com uma cultura própria, que funciona, articulando-se de modo diferenciado e seletivo, com diferentes grupos sociais que constituem um público escolar social e culturalmente heterogêneo”. Então, entendemos que a mesma, por ter diferentes grupos sociais inseridos no seu contexto, deve valorizar e trabalhar as diferenças culturais, a fim de que elas sejam conhecidas e valorizadas, com o propósito de garantir qualidade de ensino a todos que nela estejam inseridos.

Segundo o artigo 205 da Constituição:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Conforme estabelece a Constituição Federal, artigo 206, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência nas escolas;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- VI – gestão democrática do ensino público na forma da lei;
- VII – garantia do padrão de qualidade.

Nessa perspectiva, percebemos que a educação se dá em um processo contínuo, e não de forma isolada, mas em conjunto, para que todos tenham acesso, e que seu foco esteja voltado para a qualidade de ensino.

2.4.2. LDB – Lei de Diretrizes e Bases

A Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394 da educação infantil, do ensino fundamental e médio, destaca o seguinte:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 32. O Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Art. 35. Do Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá com finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Então, a LDB tem o propósito de estabelecer e garantir algumas metas a serem alcançadas ao final de cada etapa do ensino, onde o educando adquira autonomia para a tomada de decisões, bem como pensar e agir de forma coerente e coesa, e também a fim de fortalecer os laços familiares e sociais dentro dos interesses da sociedade.

2.5. Professor de Educação Física e suas Atribuições

O papel do professor de EF, assim como o do professor das demais disciplinas, vai além da tarefa de ensinar e transmitir conhecimento. O professor

deve fornecer meios para que os educandos busquem e construam conhecimentos, bem como ideias que desenvolvam suas potencialidades (psicológicas, fisiológicas e sociais), contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e autônomos. Segundo Pradel e Dáu (2009, p. 523), “O educador deve buscar a conscientização dos alunos sobre a importância da ação individual e coletiva para a transformação da sociedade em um espaço de convivência, reconhecimento e respeito às diferenças”. Para Galvão (2002, 65) “O professor exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno –a escola –, o contexto externo – a sociedade –, o conhecimento dinâmico e o aluno.”. Conforme Lemos (2006, p. 140), “O professor precisa ter domínio do conhecimento específico de sua área, ter conhecimentos de áreas afins para ser capaz de articular a interdisciplinaridade, e domínio da ciência da educação”.

Diante disso, segundo a LDB, competem aos professores:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de pior rendimento;
- V. Ministras os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conforme Betti (1996, p. 102):

Profissionais não pensam, agem ou falam como pesquisadores; profissionais e pesquisadores trabalham em diversas comunidades epistêmicas; pensam e agem de maneira diferente porque tiveram diferentes experiências de socialização, além de serem diferenciadas as exigências das suas carreiras profissionais e as demandas no seu trabalho.

Compreendemos então que uma das funções do professor é transmitir conhecimento, através das atividades, fornecendo estímulos para que o aluno desenvolva seu potencial de forma gradativa e contínua, respeitando as diferenças e o limite individual de cada educando. Compete ainda ao professor organizar, planejar e escolher os conteúdos em função do contexto social e conforme a necessidade, considerando que seus alunos já possuam uma bagagem advinda de suas experiências extraescolares. Segundo Antunes (2006, p. 9), “Existe uma

preocupação de inúmeros professores na hora de selecionar os conteúdos do planejamento anual de ensino de uma determinada instituição escolar”. Para Guimarães et al. (2001, p. 2), “Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com características do grupo com que trabalha, propiciando assim a inclusão de todos.” Assim, o professor deve ter consciência de suas intervenções pedagógicas, pois estas refletirão na vida de seus alunos. Dessa forma, as aulas de EF devem ser preparadas de forma a possibilitarem um ambiente favorável para que os educandos desenvolvam ações individuais e coletivas.

2.6. A Educação Física como Cultura Corporal de Movimento

A EF, como cultura corporal de movimento, é capaz de auxiliar o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos, por se tratar de uma disciplina de conhecimentos múltiplos; vista como partícipe da área de saúde, através das práticas esportivas, contribui para o bom funcionamento corporal e desenvolvimento das aptidões físicas; já do ponto de vista cultural, promove inclusão social, pois não faz distinções e prega pelo respeito às regras (individual e coletivo). De acordo com os PCN's (1998, p. 32), “A Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde.” Segundo Betti (1991, *apud* DARIDO; RANGEL, 2008, p. 39), “No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influência da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde, e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo”.

Na visão de Antunes (2006, p. 1):

A Educação Física compreenderia um corpo de conhecimentos produzidos sobre um objetivo particular (movimento humano, atividade física, exercício, esporte, motricidade, etc.), corpo esse que estaria a serviço do desenvolvimento de diretrizes, planos e programas de Educação Física.

2.7. A Desvalorização da Educação Física e a Responsabilidade do Professor

Apesar do grande avanço nas questões sociais e culturais dentro das escolas, a EF ainda é desvalorizada. Talvez pelo fato de a sociedade e colegas de outras disciplinas não compreenderem as características e significados próprios que a mesma possui. Em virtude disso, não percebem os valores intrínsecos nas atividades de dança, esportes e jogos lúdicos (por exemplo), que por sua vez justificam o papel dessa matéria dentro do contexto escolar. Segundo Rangel-Betti (1995, *apud* IMPOLCETTO et al., 2007, p. 91), “Introduzir o esporte na Educação Física implica em buscar um sentido, uma intenção educativa, propiciando ao aluno o desenvolvimento de seu aspecto crítico como agente transformador da sociedade”. Para Antunes (2006, p. 9), “A Educação Física dentro das escolas possui um quadro com dificuldades mais amplas, como a desvalorização da disciplina pelos alunos e colegas de trabalho, os conteúdos repetitivos ao longo das séries”. Na visão de Guimarães et al. (2001, p. 2). “Em virtude de nossa própria vivência e a atual situação da Educação Física na rede pública que vem perdendo sistematicamente seu espaço no ensino fundamental e médio”.

Segundo os PCN's (1997, p. 87; 1998, p. 62),

As crianças, ao iniciarem o ensino fundamental, trazem de sua experiência pessoal uma série de conhecimentos relativos ao corpo, ao movimento e à cultura corporal. (...) O professor deve criar situações que coloquem esses conhecimentos em questão, ou seja, situações que solicitem da criança a resolução de um problema, seja no plano motor, na organização do espaço e do tempo, na utilização de uma estratégia ou na elaboração de uma regra. (p. 87)

Nas relações interpessoais, não só entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e sua motivação ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças. (p. 62)

Para Betti (1996, p. 102):

Profissionais não pensam, agem ou falam como pesquisadores; profissionais e pesquisadores trabalham em diversas comunidades epistêmicas; pensam e agem de maneira diferente porque tiveram diferentes experiências de socialização, além de serem diferenciadas as exigências das suas carreiras profissionais e as demandas no seu trabalho. A própria linguagem da pesquisa e do conhecimento científico – formal e

codificada – não é a mesma linguagem da prática profissional – cotidiana e informal.

Segundo a Carta da Educação Física conforme os objetos no Brasil:

3. A Educação Física no Brasil, que invariavelmente deve constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos Profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população.

Desse modo, compete ao professor mostrar que a aula de EF é mais que correr atrás de uma bola, que há sentido e significado nos conteúdos das atividades escolhidas, e que ao organizar e planejar as aulas é levados em consideração diversos fatores do contexto escolar, como a grade curricular e as condições socioeconômicas daquela região, tudo em função dos alunos (do que eles gostam), para que valores (éticos, sociais e morais) sejam inseridos por meio das atividades, procurando alcançar os objetivos dessa prática do âmbito escolar.

2.8. A Violência na Sociedade e sua Influência nas Escolas

Atualmente, é visível a preocupação da sociedade em relação à violência que cada vez mais afeta a todos, direta ou indiretamente. Nas escolas não é diferente, pois a violência, que é produzida fora do ambiente escolar, muitas vezes é vivenciada e reproduzida dentro da escola por professores e alunos, devido à grande diversidade e desigualdade sociocultural. Para Fante (2005, p. 89), “No Brasil, o tema violência tornou-se prioridade de todas as escolas, motivo pelos quais inúmeros projetos e programas estão sendo desenvolvidos, visando à diminuição da violência escolar, como ênfase específica na violência explícita”. Segundo Ribeiro, Ferriani e Reis (2004, p. 456), “A violência é hoje uma das grandes preocupações em nível mundial, afetando a sociedade como um todo, grupos ou famílias e ainda, o indivíduo de forma isolada”. Também nesse sentido, Marty (2006, p. 120) acrescenta que “A violência urbana preocupa hoje em dia pelo nível que atingiu tanto em termos de frequência quanto de intensidade”. Percebemos que o fator “violência” faz-se

presente em diversos setores da sociedade, causando insegurança e despertando preocupação, motivo pelo qual há uma mobilização em diversas áreas, onde ações são realizadas no sentido de que essa violência seja combatida.

Dentro do ambiente escolar, a violência mais conhecida e vivenciada é o Bullying, que são agressões realizadas não só por alunos, como também por professores, ferindo a moral e destruindo a autoestima por parte de quem a sofre.

Segundo Fante (2005, p. 29),

Definimos o Bullying como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetivos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

Uma pesquisa realizada por Francisco e Libório (2009, p. 206) em duas escolas na região de São Paulo, composta por uma amostra total de 283 indivíduos participantes, 23,30% dos entrevistados sofreu algum tipo de ameaça de maus-tratos. Um aluno, quando questionado com a pergunta O que você acha que poderia ou deveria ser feito para ajudar quem sofre os maus-tratos na escola?, relatou que: "Depois do que aconteceu comigo eu acho que nada, falei com professores, diretores, amigos e nada mudou. Ontem me maltrataram na sala de aula. Só basta rezar e mais nada."

A população, em especial os educandos, conforme as regiões em que estão inseridos, enfrentam outros tipos de violência, como exemplo podemos citar os maus-tratos, que muitas vezes é produzido pela desigualdade social e diferença entre os interesses políticos. Contudo, por estar inserido nesse contexto social, o aluno acaba apropriando-se de outros valores e até de atitudes violentas, prejudicando o seu convívio dentro da sociedade, e se for vítima pode ter seu desenvolvimento comprometido.

Segundo Assis (2009, p. 353),

É importante destacar que, para a criança e o adolescente, tanto o testemunho quanto a real vitimização de situações violentas podem afetar sua emoção e afeto, seu comportamento e a percepção do mundo que vive, podendo abalar alicerces básicos para o desenvolvimento mais saudável, com repercussões prováveis até na vida adulta.

Conforme Almeida et al. (2007 *apud* FRANCISCO; LIBÓRIO 2009, p. 200),

Os maus tratos se distinguem de outras formas de agressão por seu caráter repetitivo ou sistemático, pela intenção de causar danos ou prejudicar alguém; que é habitualmente percebido/a como mais fraco/a ou está em uma posição fragilizada e dificilmente pode se defender. A recorrência, a intencionalidade e a assimetria caracterizam as situações de agressão como abuso de poder, no entanto, também pode acrescentar-se que estes comportamentos e atitudes não são necessariamente provocados pelas vítimas.

Segundo os PCN's (1998, p. 108),

A escola não pode perder de vista que particularmente os adolescentes e jovens dos setores populares vêm sendo socializados no interior de uma cultura da "violência", marcada por discriminação e estereótipos socialmente construídos, que tende a produzir uma identidade inferiorizada. Essa cultura está presente nas mais diferentes instancias, inclusive na escola, e impede o desenvolvimento pleno de cada um.

Outro aspecto considerado negativo é a relação "gênero", onde ideias arcaicas e primitivas estabelecem relações de domínio sobre o sexo oposto e que pessoas são hostilizadas por fazerem atividades que são consideradas supostamente próprias do sexo oposto. Segundo Gomes et Al. (2007, p. 504), "Gênero é um conceito das Ciências Sociais que surge enquanto referencial teórico para análise e compreensão da desigualdade entre o que é atribuído à mulher e ao homem."

Conforme Gomes (2006, p. 36),

A escola, mesmo libertada da influência da Igreja, colabora com a reprodução de estereótipos ao fundamentar-se na representação patriarcal, que mantém uma estrutura hierárquica com forte conotação sexuada, fazendo do homem o princípio ativo e, da mulher, o passivo.

De acordo com Carvalho (2001, p. 555),

Do ponto de vista das relações de gênero – em suas complexas inter-relações com as desigualdades de classe e raça – parece que múltiplas dimensões da vida escolar e da infância articulam-se na produção desse quadro de maiores índices de fracasso escolar entre pessoas do sexo masculino: as relações de crianças ou jovens entre si, suas culturas e formas de sociabilidade, permeadas por diferenças e desigualdades de gênero; as interações entre professores, professoras, alunos e alunas, marcadas pela presença majoritária de mulheres no magistério, particularmente no início da escolarização; as expectativas e formas de educação diferenciadas estabelecidas pelas famílias para seus filhos e filhas; e, finalmente, as opiniões dos professores e professoras sobre as relações de gênero em geral e seus critérios de avaliação de alunos e alunas.

Portanto, a “violência” contribui de forma negativa para o desenvolvimento da sociedade, causando distúrbios de comportamentos e favorecendo a delinquência. Atitudes violentas distorcem os valores inerentes à sociedade, mas para que isso não ocorra devemos assegurar que todos os membros da sociedade cumpram com seus direitos, deveres e respeitem os valores por ela estabelecidos. De acordo com Lemos (2006, p. 83), “Para um grupo sobreviver na sua forma presente, tem de assegurar, de qualquer modo, que os novos membros aprendam o comportamento que se espera deles, quando assumirem as posições que irão ocupar como cidadãos ou como membro do grupo”. Na visão de Ribeiro, Ferriani e Reis (2004, p. 457), “Ao organizar a sociedade, os seres humanos utilizam vários eixos de hierarquização, estabelecendo regras culturais, sociais, éticas e legais para reger o comportamento de indivíduos na coletividade”. Neste sentido, ações devem ser realizadas para que tenhamos parâmetros educativos voltados para os valores de cidadania, no sentido de coibir ações violentas de qualquer natureza.

3. METODOLOGIA

A pesquisa do tipo descritiva será desenvolvida utilizando recursos da análise qualitativa de informações obtidas no discurso de professores e estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escola Estadual (E), Municipal (M) e Particular (P) da região da Ressaca em Contagem/MG.

3.1. Amostra de sujeitos

A amostra foi constituída de 1 professor regente de EF habilitado, 4 alunos (2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) de cada instituição, sendo um total de entrevistados de 3 (três) professores e 12 (doze) alunos.

O critério de seleção adotado foi a “vontade de participar” do aluno, sem identificação do mesmo, com autorização prévia da direção da instituição e dos entrevistados e de seus responsáveis legais.

3.2. Cuidados Éticos

A pesquisa seguiu o rigor estabelecido pelo comitê ético (UFMG-COEP), utilizando a autorização aprovada em 20 de fevereiro de 2008 do Parecer nº ETIC581/07.

Esta pesquisa não é um estudo invasivo, os pesquisados serão submetidos apenas a uma entrevista. Antes de iniciarem a participação neste projeto, os voluntários receberam todas as informações quanto aos objetivos e ao processo metodológico do projeto, dando o consentimento por escrito e cientes de que a qualquer momento poderiam deixar de participar da pesquisa. Foram tomadas todas as precauções no intuito de preservar a privacidade dos voluntários, sendo que a saúde e o bem-estar deles ficaram sempre acima de qualquer outro interesse.

3.3. Materiais e Métodos

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semiestruturada gravada por um aparelho de MP3 digital, a qual foi composta por uma guia, que contém questões abertas. Essa guia foi elaborada com base nos objetivos deste trabalho e serve para nortear a entrevista. O método de entrevista, comparado a outros métodos de pesquisas qualitativas, foi escolhido por ter se adequado melhor à obtenção de informações. A entrevista semiestruturada permite ajustes, correções e esclarecimentos, diferentes de entrevistas estruturadas ou questionários.

3.4. Procedimentos

Foram agendados previamente com cada voluntário um horário e um local para a realização da entrevista (na própria escola). Essas pessoas receberam esclarecimento a respeito do que se tratava a entrevista no momento em que foi agendada. Outros detalhes foram explicados durante a própria entrevista, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. Cada aluno autorizou por escrito a utilização de suas falas e informações.

Todos os participantes foram voluntários, resguardando-se a eles o direito de quererem ou não participar, bem como o direito de desistirem em qualquer fase do processo. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo. O modelo da autorização segue em anexo ao projeto.

3.5. Plano de Coleta e Análise dos Dados

Cronograma para coleta de dados e análise.

a) Julho a setembro, 2009: Contatos com as escolas, seleção de possíveis voluntários, agendamento das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos voluntários.

b) Setembro e outubro, 2009: Realização das entrevistas, transcrição das entrevistas, interpretação.

c) Outubro a novembro, 2009: Preparação dos resultados e elaboração do relatório final.

Após a transcrição das entrevistas realizadas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Autores como Bardin (1977), Vala (1986), Marconi e Lakatos (1996), consideram que a análise de conteúdo é a melhor técnica a ser utilizada no procedimento analítico de entrevista, observação e análise de documento.

Foram organizadas as informações de acordo com a frequência das informações nas entrevistas, sendo elas agrupadas em categorias a serem definidas.

3.6. Descrição Detalhada e Ordenada do Projeto de Pesquisa

1º Passo: Enquadramento teoria, através de uma busca literária abrangente para o tema abordado.

2º Passo: Construção do roteiro de entrevistas.

3º Passo: Seleção da escola e entrevista.

4º Passo: Construção de um modelo de análise, com a verificação através da observação, finalizando com a análise das informações e conclusões.

5º Passo: Entrega do trabalho final e preparação de um Artigo Científico para Publicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Professores

Instituições de Ensino	Abreviaturas para os professores
Escola Pública Estadual	Professor = PE
Escola Pública Municipal	Professor = PM
Escola Particular	Professor = EP

Tabela 1: Abreviatura para professores das instituições.

4.1.1. Planejamento das Aulas

Durante o processo de construção pedagógica, os professores buscam desenvolver metodologias que favorecem o bom funcionamento das aulas. Então, pensamos que o professor ao planejar suas aulas busca ferramentas para atingir os seus objetivos e facilitar as suas intervenções pedagógicas. Porém, nem sempre isso acontece, e em alguns casos, devido à falta de material adequado, incentivo e reconhecimento do seu trabalho, os professores costumam seguir a proposta pedagógica já existente na escola sem muitas variações, caso contrário reproduzem o que o aluno já está acostumado a fazer sem se preocupar com a qualidade das aulas ou com os valores a se transmitir. Em outros casos, a inexperiência de alguns profissionais favorece didáticas de baixa qualidade, bem como a negligência por parte de outros (mais experientes), fazendo com que as aulas se tornem previsíveis, com propostas limitadas, sem a preocupação de desenvolver uma epistemologia aprofundada dos conteúdos em prol de fornecer aulas mais produtivas e de maior qualidade para os educandos.

Ponce (2009, p. 11) considera que as redes estaduais, municipais e privadas em alguns momentos ficam limitadas com “propostas centralizadas, com aulas prontas, apostiladas, seqüenciadas, fechadas em tempos determinados”, não permitindo ações mais amplas, e muitas vezes não considerando o indivíduo como

parte do processo de intervenção pedagógica. Já na visão de Garcia e Sofiste (2002, p. 24),

A dificuldade dos professores de realizarem o planejamento e de distribuir os conteúdos por série se justifica pela sua falta de fundamentação teórica e pela indisponibilidade de tempo para estudo, assim como pelo seu envolvimento com projetos festivos da escola.

Para que tenhamos uma visão melhor sobre o planejamento das aulas de EF, os professores foram questionados sobre como organizam suas aulas. Tanto o professor da escola PE quando o da PM relataram que organizam as suas aulas de acordo com os alunos, matérias disponíveis, o que acham relevante se trabalhar, e também conforme a grade da escola.

PE: “Normalmente, eu organizo de acordo com a... Grade né!” [...] “Nós tentamos adaptar isto na realidade do aluno.”

PM: “As aulas são organizadas em função da faixa etária dos alunos [...] dentro das condições de infraestrutura, de materiais de interesse dos alunos” [...] “Não adianta eu querer fazer atividades muito diferenciadas se a estrutura da escola ela é limitada, dentro das condições de infraestrutura, de materiais de interesse dos alunos, de o que eu considero importante relevante para a faixa etária deles eu organizo as aulas.”

Percebemos que o professor PE organiza suas aulas de acordo a grade que a escola fornece, levando em conta certas necessidades do contexto de seus alunos no momento de realizar sua proposta pedagógica. O professor PM demonstra certo descontentamento com algumas condições de trabalho como a infraestrutura e o suporte material oferecidos para se trabalhar, que na realidade é um problema da maioria dos sistemas de ensino, mesmo assim, busca elaborar suas ações de acordo com o que considera importante dentro de algumas limitações que estão presentes no seu dia a dia.

EP: “[...] minha forma de pensar dentro da consciência corporal [...], buscando aquele material pra ele soltar esta tensão inicial [...] A ideia é tirar dele no momento da Educação Física que ele busque o máximo de prazer, esta que é a ideia.”

Já o professor da EP considera que os alunos devem fazer suas próprias opções de atividades, e a partir daí ele trabalha o potencial do aluno através da

corporeidade, fazendo suas intervenções quando necessário, realizando as aulas em função de cada aluno. De acordo com Alves (2007, p. 59), “O profissional precisa ter conhecimento e respeitar as diferenças, além de refletir e ampliar sua visão de sociedade”, reforçando ainda mais a ideia de que o professor deve estruturar suas aulas conforme a realidade e a necessidade sociais, considerando sempre o aluno como parte do processo de organização pedagógica.

4.1.2. Conteúdos da Educação Física e Promoção de Valores

Os conteúdos da EF estão intimamente relacionados à promoção de valores, seja ele esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança e expressões rítmicas. Assim, entendemos que é de responsabilidade do professor escolher os conteúdos conforme as necessidades socioculturais, individuais, coletivas e segundo as competências e os valores em função dos alunos. Então, fica evidente a importância de se procurar organizar e planejar os conteúdos a fim de nortear as ações durante o ano letivo. Segundo os PCN's (1998, p. 38), “Os professores devem ser capazes de conhecer os alunos, adequar o ensino à aprendizagem, elaborando atividades que possibilitem a ação reflexiva do aluno”. Para Nascimento e Lurk (2008, p. 7-8), “A ação do educador deve ser, antes de tudo, refletida, planejada e, uma vez executada, avaliada. É importante que a ação do educador se oriente no sentido de ampliar o repertório das crianças, não só do ponto de vista lingüístico, como também do cultural.”

De acordo com Lemos (2006), devemos estabelecer metas, e trabalhar com estratégia para se alcançar objetivos na educação. Nesse sentido, a segunda pergunta procurou identificar, com relação aos conteúdos escolhidos, qual a preocupação dos professores com a promoção de valores?

PE: “Nós procuramos os conteúdos e... pesamos também nesta parte de valores [...]”

PM: “Eu acho que independente do conteúdo escolhido as aulas de Educação Física oferece assim... momentos apropriados para trabalhar valores com os alunos [...]”

EP: “Todos os conteúdos têm que estar relacionados com valores [...] o aluno busque participar daquela atividade quem esta norteando a participação dele são os valores [...] que estão intrínsecos nos jogos [...]”

Podemos observar que os professores PE, PM, EP compactuam com a ideia da importância de se relacionar os valores com os conteúdos a serem escolhidos. Os professores PM e EP consideram que os conteúdos das aulas de EF possuem, em sua dinâmica, condições favoráveis para se trabalhar os valores. Essa reflexão é importante, visto que devemos levar em conta que como educador o professor deve discutir as relações interpessoais e fornecer feedback do que é positivo (ser ético, coerente, respeitoso, solidário, cooperativo, amigo, etc.) e do que é negativo (ser individualista, briguento, desrespeitoso, não cooperativo etc.) em sua aulas, no sentido de o aluno perceber que suas ações individuais podem afetar sua relação social e prejudicar o coletivo. Então, valorizar condutas de respeito ao próximo e regras, entre outras ações de valores, devem fazer parte do repertório do aluno. Nesse sentido dos valores, Guimarães et al. (2001, p. 19) consideram que a escola “é um ambiente em que são reforçados valores correntes na sociedade convencional”.

De acordo com Caten (2004, p. 97), alguns valores devem ser estimulados:

Para estimular os valores do reconhecimento da diversidade pessoal e cultural e do respeito à igualdade de todos os seres humanos, poderíamos buscar o interagir das crianças com outras crianças, com adultos de diferentes grupos etários, com as famílias, a comunidade onde vive, considerando que o que diferencia os seres humanos de outras espécies é a sua infinita capacidade de produzir cultura, onde se estas interações. Quando nos referimos a crianças bem pequenas, é na interação com outros seres humanos que lhe possibilitamos serem humanas.

Em relação aos conteúdos, Alves (2007, p. 73) considera que “A Educação Física defende veementemente sua atuação, com grande relevância na área do lazer, principalmente com relação às práticas esportivas” a serem trabalhadas. Na verdade, a EF possui várias áreas de atuações, e em qualquer uma que seja (saúde, lazer, esporte, expressão corporal, etc.) os conteúdos podem exercer influências positivas nos alunos, desde que sejam bem fundamentados e organizados.

4.1.3. A Importância do Professor no Processo de Ensino-Aprendizagem

No processo de ensino e aprendizagem, a função do professor vai além de mediar conhecimento, já que muitas vezes os pais não se preocupam com a educação dos filhos, transferindo para a escola e professores a responsabilidade de educar, fazendo com que os pilares que são compostos pelos valores tenham como ponto de referência a escola. Assim, o professor de EF acumula outra função, pois, diante desse fato, suas ações podem influenciar no processo de construção da personalidade do educando conforme os valores que são trabalhados. Nessa perspectiva, os professores foram questionados se percebem sua importância no processo de ensino-aprendizagem para a formação dos seus alunos? De acordo com Mello (2000, p. 106), “O professor competente não se limita a aplicar conhecimentos, mas possui características do investigador em ação”. Para Beltrão (2000, p. 86), “o professor deve conhecer a realidade global que interfere no seu trabalho, refletir sobre ela, discriminar o que pode fazer do que não pode e atuar sobre o possível, pois só assim poderá dar significado e sentido ao seu trabalho de professor”.

Nessa perspectiva, Caten (2004, p. 104) afirma que:

Nossas decisões implicam tomar posição e particularmente, como educadores, somos obrigados a levar em conta que a posição que assumimos não terá conseqüências somente em nosso meio imediato familiar; nosso posicionamento influi sobre o meio social de maior alcance e, queiramos ou não, será referência para um significativo número de pessoas de nossa sociedade.

A seguir podemos observar que em relação ao processo ensino-aprendizagem, o professor PM considera que a EF é diferente das outras disciplinas, e faz reflexões sobre alguns fatores que podem ser trabalhados nas aulas no sentido de ajudar a construção de identidade de seu aluno.

PM: “Sim! É Como eu comentei antes, Educação Física é uma disciplina com suas características próprias [...], é bem diferente das disciplinas lecionadas em especial dentro de uma sala [...] eu acho que a gente consegue tomar algumas atitudes, algumas decisões, promover algumas discussões, algumas reflexões que contribuem para o aluno enquanto pessoa”.

Alves (1987, *apud* ALVES, 2002, p. 78) “fala da relação do corpo com nossos valores, e a partir disso, a presença dos profissionais de Educação Física se confirma cada vez mais, pois lidamos com corpos que traduzem valores individuais”. Segundo a percepção do processo de ensino-aprendizagem, para o professor EP é importante fazer uma análise de acordo com as necessidades do contexto escolar, emocional e da realidade do aluno, e a partir dessas observações oferecer estímulos com os quais o aluno trabalhe seu estado emocional e corpo juntos.

EP: “[...] O indivíduo, quando vem para a escola, ele não vem só com a mente, ele vem com o corpo. O que eu busco através da Educação Física, da atividade física é a consciência corporal, que o indivíduo descubra através da atividade física que ele é um todo, ele não é um corpo e mente em separado. As emoções viajam no corpo físico, daí, muita das vezes, o indivíduo apertado emocionalmente, com antecedentes de casa, ou na própria aula anterior que ele tenha tido uma reflexão, ele trás esta carga registrada no corpo dele, e ele precisa descarregar esta emoção de uma maneira ou de outra. [...]”

PE: “Percebo sim, e acredito que neste processo é muito importante para os alunos esta formação, o aprendizado de valores, muitos dos valores eles aprendem no trabalho em equipe, e na competição mesmo, aquela competição saudável!”

O professor PE reconhece sua importância para os alunos, e acredita que a aprendizagem deve estar voltada para os valores e acreditam ainda que algumas atividades oferecem condições de se trabalhar com os mesmos, principalmente as atividades de grupo, desde que estas não sejam no sentido de estimular conflitos, o que oferece uma boa oportunidade de interações sociais. Essa reflexão do professor é bastante importante, pois ele percebe que seu trabalho influencia diretamente na educação dos alunos, conforme as atividades escolhidas, considerando os valores como fonte para nortear o aprendizado. Os PCN's (1998, p. 94) consideram que “A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos.” Trazendo a ideia de que o trabalho deve ter uma avaliação contínua, e que realizar uma análise do trabalho realizado pode facilitar e gerar grande riqueza de informações, assim possibilitando o professor a valorizar os pontos positivos dentro do planejamento, e identificar o que é negativo para possíveis correções pedagógicas.

4.2. Alunos

Os alunos estarão identificados por letras e números, sendo **E** – Escola Estadual, **M** – Escola Municipal e **P** – Escola Particular.

Instituições de Ensino	Abreviaturas para os Alunos
Escola Pública Estadual	Alunas: E1, E2. Alunos: E3, E4.
Escola Pública Municipal	Alunas: M1, M2. Alunos: M3, M4.
Professor Escola Particular	Alunas: P1, P2. Alunos: P3, P4.

Tabela 2: Abreviatura para alunos das instituições.

4.2.1. O que Aprendem durante as Aulas de Educação Física

De acordo Teixeira (2008, p. 1), os objetivos da EF estão voltados para o movimento humano.

[...] a Educação Física, que é uma área do conhecimento cujo objeto de estudo e de aplicação é o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança... tem, ainda, como enfoque para suas atividades as perspectivas da prevenção de problemas de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde; da formação cultural; da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática das atividades físicas, recreativas e esportivas.

No intuito de identificarmos as características e funções atribuídas à EF, na percepção dos alunos, os mesmos foram questionados sobre o que aprendem durante as aulas de EF. Podemos observar que a disciplina em questão, através das vivências e experiências individuais de cada aluno, é capaz de reproduzir múltiplas relações do universo das aulas para o contexto de vida, exercendo influências em vários sentidos, como podemos perceber a seguir.

E1: “Eu aprendo esportes, e aprendo também que a Educação Física é essencial na nossa vida.”

E4: “Eu aprendo a cuidar bem da saúde, e... de fazer exercícios para prevenir de doenças.”

M2: “Aprendo novos esportes, e companheirismo com meus colegas.”

M4: “[...] aprendo a manter fisicamente [...] conviver com outras pessoas de outros meios sociais [...].”

P2: “[...] exercícios que às vezes, que são bons pra saúde [...] que ele explica, a respiração né, coisas sobre doenças, nascimento [...].”

P3: “Bom! Eu aprendo a me valorizar mais como cidadão, respeitar os outros, praticar esportes e... a ter mais valores morais.”

Diante dos relatos, os alunos estabeleceram relações dos conhecimentos adquiridos, redimensionando os valores que são “intrínsecos” às práticas pedagógicas, direcionando-os para algum momento de vida, atribuindo essas funções e significados de acordo com o meio ao qual esteja vinculado, ou de acordo com experiências e estímulos vivenciados durante as aulas de EF. Nesse sentido, podemos identificar algumas características, na opinião dos educandos, como atividade esportiva, para aptidão física, saúde, convívio social e exercício de cidadania, desenvolvimento de valores e atitudes positivas, bem como algumas características lúdicas. De acordo com Betti (1997, p. 191), “No esporte manifestam-se as expressões fundamentais da vida humana, seus conflitos e perplexidades”. Para Nascimento e Iurk (2008, p. 5), “É evidente que, tanto os jogos quanto as brincadeiras inseridas no contexto escolar, auxiliam na formação integral do educando, que se desenvolve de acordo com os estímulos vindos da realidade vivenciada”.

Em uma visão mais abrangente, Teixeira (2008, p. 1) afirma que:

[...] a Educação Física, que é uma área do conhecimento cujo objeto de estudo e de aplicação é o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança... tem, ainda, como enfoque para suas atividades as perspectivas da prevenção de problemas de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde; da formação cultural; da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática das atividades físicas, recreativas e esportivas.

Em contra partida com as relações estabelecidas anteriormente, a seguir temos uma opinião desfavorável ao que se aprende em aulas.

E3: “Nada!”

Segundo o aluno E3, “não aprende nada” durante as aulas de EF, sendo enérgico em sua resposta, motivo pelo qual nos leva pensar e refletir se os professores estão conseguindo estabelecer ligações dos conteúdos com as necessidades dos alunos, ou mesmo se considera os mesmos como parte integrante do processo pedagógico na hora de elaboração das intervenções. Nesse sentido, Martinelli (2006, p. 16) destaca que

O professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Também Silveira (2002, p. 11) considera que “Os conteúdos se restringem, praticamente, ao esporte e este é aplicado de uma forma em que os alunos muitas vezes não imaginam o porquê da sua prática e no que aquilo vai repercutir em sua vida”. Em contra partida, Garcia e Sofiste (2002, p. 24) justificam que “A escassez de materiais didáticos nas aulas de Educação Física dificulta o aprendizado dos conteúdos pelos alunos, porque o desenvolvimento de determinado conteúdo depende, em certos momentos, de uma quadra, bolas, etc.”, demonstrando que o professor às vezes se encontra impossibilitado de desenvolver um trabalho de melhor qualidade porque falta suporte (estrutura física e materiais didáticos) para as aulas. Em um estudo realizado por Darido et al. (1999), os resultados mostraram que dos 30 professores, 25 revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliada à falta de habilidade dos mesmos as suas maiores dificuldades, motivo ao qual nos remete a seguinte ideia: será que os conteúdos relacionados estavam de acordo com o interesse dos alunos, ou até mesmo, se tiveram experiências satisfatórias na prática, que fizesse com que se desperta o interesse em participar da aula?

4.2.2. Os Pontos Positivos e Negativos das Aulas de Educação Física

Devemos considerar que, para alguns educandos, a aula de EF é um momento diferenciado em que eles conseguem por meio das práticas pedagógicas extravasar suas emoções e relaxar a tensão gerada em sala de aula. Nesse sentido, os alunos foram questionados sobre o que é bom e ruim nas aulas de EF? Para facilitar, a seguir veremos os pontos positivos e logo após os pontos negativos.

E1: “Oh! É muito boa a Educação Física, a gente faz ginástica [...]”

E2: “É bom que a gente pratica bastantes esportes [...]”

M1: “É bom que a gente jogue, diverte [...]”

M4: “É bom que a gente interage muito com outras pessoas [...]”

P2: “Eu acho bom que, tipo assim, a gente conhece mais o corpo humano [...]”

As experiências vivenciadas durante as aulas teóricas e práticas despertam opiniões variadas. Nesse sentido, percebemos que os pontos positivos, conforme os relatos dos alunos, estão vinculados a situações ou momentos de descontração, socialização, cuidado com o corpo e satisfação pessoal da qual participaram. Dessa forma, sem perceber, são capazes de estabelecer novas relações de valores, quando participam das atividades durante as aulas, produzindo a partir daí novos conhecimentos de acordo com as experiências e influências vivenciadas. Desse modo, Schemly e Almeida (2002) consideram que as experiências prazerosas na infância ajudam no desenvolvimento do indivíduo e colaboram no desenvolvimento de potenciais através de ações interpessoais e pessoais por meio do lúdico.

Segundo Schemly e Almeida (2002, p. 52),

A atividade lúdica que alia desafios ao prazer deve predominar na maioria das atividades oferecidas a infância, pois ampliam a base de experiências psicomotoras, formam hábitos facilitadores da independência, exercitam a atenção e a autodisciplina, de forma ativa e inteligente, formando também valores morais e sociais, fruto das experiências interpessoais e pessoais, pois aliam satisfação e lazer.

Nessa perspectiva, Nascimento e Lurk (2008, p.12) afirmam que

[...] atividades lúdicas, Atividades como estas contribuem para que as crianças desenvolvam de forma descontraída o raciocínio, o pensamento lógico-matemático, a atenção, a percepção visual, a agilidade, a imaginação, o equilíbrio, a memorização, a coordenação motora, além de contribuir para a socialização, a cooperação entre as crianças, pois, a maioria das atividades se realizaram em grupos e enfatizou-se à importância do trabalho em equipe.

Um estudo realizado por Lorenz e Tibeau (2001, *apud* LORENZ e TIBEAU, 2003) no Ensino Médio com os alunos de escola particular e pública considera que a aula de EF é uma atividade. Esses autores afirmam que frequentemente as aulas de EF servem apenas para distração, descontração e lazer. Com isso, reforça-se a ideia de que as ações devem ter um sentido e significado para que o aluno estabeleça uma relação com o objetivo e os valores contidos naquela atividade ou de acordo com os conteúdos ministrados em aula.

P3: “[...] Na Educação Física eu acho excelente a prática dos esportes, [...] também um programa esportivo para tirar as pessoas que estão na marginalidade de hoje [...].”

Numa outra perspectiva, podemos observar que para o aluno P3 a violência e os conflitos existentes em sua volta o levam a refletir nos benefícios do esporte para combater a criminalidade. Nesse sentido, Abramovay e Castro (2006, p. 31) afirmam que “A violência não apresenta distância nas diferentes práticas e nas esferas da vida social, atingindo também a escola e criando uma inquietação crescente que permeia todos os espaços”. Também, segundo os PCN’s (1998, p. 125), “As violências difusas, as gangues e o narcotráfico são externos à escola, que se vê importante para combatê-los”. Então, P3 demonstra estar atento às mudanças geradas por um mundo globalizado e acredita que o esporte pode ser uma ferramenta de transformação e inclusão social. Sendo assim, MACHADO et al. (2007, p.60-61), considera que “O esporte, principalmente a educação pelo esporte, pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência.”

A Seguir veremos o que os alunos consideram como sendo os pontos negativos das aulas:

E4: “[...] O ruim são os alunos que querem atrapalhar os que estão querendo aprender, e que esta com vontade desenvolver um bom exercício.”

M1: “[...] E o ruim e que muitas pessoas são autoritárias e não deixam a gente jogar[...].”

Podemos observar que os alunos E4 e M1 criticam os outros alunos que atrapalham a aula. Percebemos, então, que o professor, através da sua intervenção pedagógica, deve estar atento às necessidades e aos objetivos que se pretende alcançar em cada atividade, para que aqueles alunos que estão atrapalhando passem a respeitar o espaço dos outros, e dessa forma obter uma maior interação e respeito às diferenças, independente de raça, religião ou outros tipos de preconceito.

E3: “É ruim, que você não aprende nada [...].”

Novamente, o aluno E3 fornece outra resposta “negativa”, o que nos leva a pensar em quais fatores são importantes levar em consideração ao se programar as aulas. Será que o professor está atento às mudanças que acontecem ao seu redor, para atender as exigências coletivas e individuais, bem como os fatores sociais internos e externos à escola? Muitas vezes, percebemos que alguns alunos não se interessam pelas aulas. Será que é feito algo para mudar isso? Quais os valores devem ser trabalhados? E o professor, faz algo para que o aluno tenha outra visão das aulas de EF? De acordo com Betti (1997, p. 57), “A tarefa dos educadores é compreender esta mudança e explorá-la por sua riqueza pedagógica”. Schemly e Almeida (2002, p. 52) consideram que “O professor precisa buscar entender o raciocínio elaborado pelo aluno, dessa forma o aprendizado do mesmo será mais promissor. Quando o professor souber perceber a lógica do aluno, saberá também ajudá-lo na hora certa”. Em relação à estruturação das aulas, os PCN's (1998, p. 130) ressaltam que “o trabalho deve ser organizado sob a forma de desenvolvimento de projetos. Mais que direcionar as atividades do grupo, o professor-coordenador deve escutar, acolher, interpretar, propor, organizar, orientar e compartilhar decisões com os alunos”. Para Guimarães et al. (2001, p. 19), “o professor tem os conteúdos específicos de cada disciplina como objeto da discussão ética e dispõe de espaço para abordá-la, ou seja, ele representa as normas e expectativas que existem sobre os alunos na escola.”

Segundo Martinelli (2006), a EF, através de seus conteúdos, muitas vezes, está voltada para o esporte, em que os alunos que não gostam ficam desmotivados, sem a possibilidade de viverem outras experiências. Nesse sentido, fica claro que o professor precisa estar atento às mudanças, para que não privilegie um ou outro aluno. Dessa forma, uma atitude flexível e democrática fará toda a diferença durante a organização de seus conteúdos, visando atender a todos.

Darido e Rangel (2008, p. 39) afirma que

Buscar uma Educação Física cujas vivências propiciadas no ambiente escolar permitam também ao aluno pensar em alternativas que façam com que ele próprio deixe de se excluir de determinadas atividades, por quaisquer que sejam os motivos, deve ser uma preocupação dos educadores.

A escola é um ambiente de diversidade cultural, onde encontramos diferentes costumes, a qual possibilita trabalhar diferentes valores existentes na sociedade. Nessa perspectiva, Guimarães et al. (2001, p. 19) ressalta que

A escola é um ambiente em que são reforçados valores correntes na sociedade convencional, mas pode e deve ser também ambiente de problematização de valores, já que na escola estão presentes, nos seus dias-dia, vários conflitos entre valores.

Então, faz-se necessário trabalhar as diferenças de valores para que os alunos entendam que as diferenças têm que ser respeitadas para um bem-estar comum.

4.2.3. Valores Promovidos nas Aulas de Educação Física

Lemos (2006, p. 173) acredita em uma educação baseada em valores com a qual se promovesse mudanças, porém ele afirma que seria necessário uma ruptura da presente escala de valores, a partir da qual se procurasse estabelecer uma diferente hierarquização de valores que de fato promovessem essas mudanças na sociedade atual. Concordamos com as ideias de Lemos, pois a importância de trabalhar e conhecer os valores justifica-se pelo fato de a sociedade depender de ações que encaminhem seus indivíduos para um convívio harmonioso, explorando

atos e ações voltados para o bem-estar e as interações sociais, em que seja possível valorizar o convívio com as diferenças e as múltiplas relações culturais existentes. Porém, de acordo com os PCN's (1998, p. 78), "A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico". Nesse sentido, os alunos foram questionados sobre quais valores as aulas de EF proporcionam para a formação deles. É interessante analisarmos todas as respostas para que tenhamos uma noção maior dos valores fornecidos, e a influência dos mesmos na vida dos alunos.

E4: "A educação em primeiro lugar... Se você está jogando futebol sem querer você faz uma falta, seja humilde, vai lá e pede desculpas, porque isto é a pessoa ser humano."

M1: "Sim! Igual no jogo, a pessoa tem que cooperar com o outro para o jogo andar, tem que respeitá-lo, e acima de tudo ter amizade [...] Porque se a gente respeitar um ao outro eu creio que no futuro eu vou respeitar um ao outro."

P2: "É! eu acho que tipo é, se você tá num jogo futebol, você tem que ser, você tem que conseguir viver, né! [...] em sociedade, em grupo, saber dividir a bola e tal [...]."

P4: "A gente aprende que o esporte tem que respeitar as regras, e, com isso, a gente pode levar no dia-a-dia, e respeitar as regras e as leis do lugar no qual a gente está."

Por meio do esporte, os alunos E4 e M1 estabelecem relações que valorizam os aspectos sociais, em que pequenas ações são valorizadas e estimuladas. Na visão de P2, o esporte possui dimensões sociais, e P4 associa as regras do esporte às regras estabelecidas pela sociedade.

P1: "São os valores éticos como educação é... os objetivos das brincadeiras também que a gente pratica, é educação, respeito são estes valores éticos..."

P3: "Sim! Quando o professor passa aquela teoria [...], ele me ajuda a quando eu crescer a não ter doenças como diabetes, um monte de doenças, acho isso importantíssimo."

P3: "Serve um cidadão melhor na vida [...] Porque tudo que a gente aprende serve para algum momento na nossa vida."

P1 considera que o contexto das brincadeiras está relacionado com valores éticos. Segundo P3, as aulas estão diretamente ligadas ao cuidado com o corpo e a questões relacionadas à saúde. Para E2, o que se aprende no contexto das aulas está voltado para o exercício de cidadania. Então, concordamos com Guimarães et al. (2001, p. 22) e suas ideias quando menciona que “[...] a Educação Física reafirma seu papel de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola.” Desse modo, percebemos que devemos educar para a vida, já que a escola, através da sua pluralidade de valores, fornece condições para que o educando aprenda a respeitar e reconhecer outros valores, e não somente o de si próprio.

Outros valores promovidos pelas aulas de EF conforme relatos em entrevista.

M2: “Respeito, cooperação com os colegas, esperar a vez de cada um.”

E1: “Percebo que nós devemos incluir nosso tempo, fazer e conversar sobre outras coisas e fazer outras amizades, que faz muito bem pra nossa saúde.”

M3: “Sim! Coerência.”

M4: “Sim! Na minha concepção é a gente viver socialmente.”

E3: “Não!”

Contudo, apesar dos relatos favoráveis de valores encontrados acima, a opinião do aluno E3 nos transmite um alerta, pois, segundo ele, não vê influência das aulas de EF para a sua formação.

Nessa perspectiva, Ponce (2009, p. 12) relata que:

Não basta tematizar a educação em valores em uma disciplina ou correr o risco de dissolvê-la em uma prática de transversalidade. Tampouco faz sentido ter um projeto paralelo ao currículo escolar. A educação em valores ou está implicada, imbricada, indissolivelmente ligada ao currículo, ou ela não está considerada.

Diante desse fato, é interessante fazermos uma reflexão do trabalho realizado por nós professores, pois é necessário ter a sensibilidade de perceber se o conhecimento transmitido foi assimilado pelos educandos, e se este consegue

estabelecer relações entre os conteúdos e os valores que estão contidos naquelas atividades lecionadas, a fim de estabelecer relações verdadeiras e efetivas para a formação do aluno, segundo os padrões éticos e sociais.

4.2.4. Para que Serve uma Educação em Valores

Martins (2002) considera que a educação deve estar voltada no sentido de preparar o indivíduo para as responsabilidades que a vida lhe reserva. Nessa perspectiva, para alguns alunos, os valores que se aprende na escola estão relacionados ao seguimento de vida, no qual as experiências e situações vivenciadas no contexto escolar terão a finalidade de educar e prepará-los para as necessidades da vida. Segundo os alunos M2, P2 e P3, esses valores adquiridos estão voltados para o exercício de cidadania e convívio social, como podemos observar em suas respostas:

M2: “Para ser um bom cidadão no futuro.”

P2: “Eu acho que serve, né!, pra vida toda. A gente aprende a respeitar, e viver em sociedade [...]”

P3: “É, serve para eu ser um cidadão respeitado quando eu crescer, pra não ter o nome sujo, e valorizar mais como cidadão e praticar o bem e a ética na sociedade quando eu for maior.”

Na visão de E4 e M3, os valores adquiridos terão a finalidade de conseguir ascensão profissional.

E4: “Para que no futuro você consiga um bom emprego.”

M3: “Para quando a gente sair ter uma boa formação, e conseguir ter, ser, assim, ter uma boa vida, quando eu começar a trabalhar.”

Na concepção de E3, os valores estão voltados para as regras e levam o indivíduo a conseguir respeito de outras pessoas.

E3: “Para regras, ser respeitado entre os alunos e professores.”

P4: “São pra gente se tornar um cidadão melhor, e levar um futuro pra nosso mundo melhor. Porque hoje, o mundo está em uma situação muito crítica, né!”

O aluno P4 demonstra estar atento às mudanças que ocorrem em sua volta, e percebe nos valores a possibilidade de transformação para a sociedade desestruturada, em que ele, ao absorver para si esses valores, acredita contribuir para que essa mudança aconteça.

Já os alunos M1, M4, P1, E1, E2 percebem que a sociedade possui algumas regras às quais devem seguir, e que aprender esses valores pode ajudar fora do ambiente escolar para se relacionarem e conviverem em sociedade.

M1: “A gente aprendendo valores na escola, como respeitar as pessoas, tá! A gente transmitir isso para o mundo lá fora, não somente dentro da escola, mas sim fora.”

M4: “Pra quando você for lá pra fora, no mundão, você consiga agir de forma correta.”

P1: “Pra ter uma formação melhor, uma convivência melhor com as pessoas é, é, é o respeito lá fora [...]”

E1: “Pra nós é... Pra nós aprender esses valores e caminhar na nossa vida que vem pela frente.”

E2: “[...] Para poder é... praticar pela vida toda né! Porque o que a gente aprende na escola agente leva pela vida toda [...]”

Foi possível observar que os alunos dos 3 sistemas de ensino (Estadual, Municipal e Particular) percebem que as aulas de EF contribuem com a promoção de valores, e que a disciplina em questão, através de suas atividades diversificadas de jogos, brincadeiras, esportes, etc., permite que eles consigam se relacionar uns com os outros, independente das diferenças culturais e sociais.

Outros valores foram citados, como: fazer novas amizades (E1), aprender regras (P4), valorizar-se como cidadão (E2), ter coerência (M3), ter educação (P1), ter cooperação e respeito (M2) e ter cooperação e amizade (M1), entre os valores éticos (P1) e também a área saúde (P3).

Um fato que chamou a atenção é que o aluno E3 “não” conseguiu identificar quais os valores transmitidos pela EF. Porém, o mesmo aluno demonstra, em outra resposta, ter consciência e saber a importância de se aprender valores na

escola. Estudos realizados por Darido et al. (1999, p. 143) “indicam que a maioria dos alunos (78%) entrevistados acreditam que a Educação Física na escola não cumpre o seu papel porque transmite pouco ou nenhum conhecimento”.

A seguir serão apresentadas as considerações finais do presente estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos neste estudo, foi possível identificar que os professores e os alunos, dos 3 sistemas de ensino, percebem a importância de uma educação em valores, e que a EF através de seus conteúdos e atividades contribui para a formação integral (biologia, psicológica e social) dos educandos. Porém, não ficou claro a forma que os professores organizam as aulas em função desses valores, talvez pelas dificuldades encontradas por alguns professores no que diz respeito às condições de estrutura da escola (materiais, espaços físicos inadequados para a prática), pela violência em torno da mesma, bem como a falta de investimento e políticas públicas voltadas para esse ramo da educação, principalmente no âmbito das escolas públicas.

Ainda assim, consideramos que a principal função do professor é de mediar conhecimento, mas em alguns momentos essa função vai além, pois a escola muitas vezes se torna o ponto de referência para os alunos, e em alguns casos é o único lugar onde eles têm oportunidade de adquirir algum tipo de educação devido à falta de estrutura familiar. Então, diante desse fato, as ações dos educadores passam a influenciar direta ou indiretamente no processo de formação e construção da personalidade dos educandos. Sendo assim, percebemos que, ao orientar seus alunos, o professor possibilita descobertas e possíveis mudanças, fazendo com que eles próprios busquem o conhecimento para o seu desenvolvimento cultural, intelectual e pessoal, através dos estímulos e experiências vivenciados em aulas.

Nesse sentido, os educadores devem buscar metodologias mais dinâmicas, que possibilitem uma maior compreensão por parte do aluno para que consigam atribuir sentido e significado aos novos conhecimentos, absorvendo-os de forma efetiva. Então, seria interessante que na hora de organizar os conteúdos os professores fizessem uma anamnese no contexto social da escola, levando em conta todos os fatores inerentes a ela para, a partir disso, elaborar estratégias de ações em função dos valores a se agregar.

Em relação aos conteúdos da EF, pensamos que suas bases devem estar voltadas para os valores morais éticos e sociais com respaldo para a sociedade. Entendemos que os professores devem conhecer, compreender, analisar, avaliar e

vivenciar no âmbito escolar, nos mais diferenciados conteúdos de dança, esporte, ginástica, jogos, lutas e lazer, de acordo com as necessidades dos educandos, as características culturais, religiosas e sociais, entre outras peculiaridades existentes de cada grupo, a fim de produzir aulas de melhor qualidade.

De acordo com isso, percebemos que o planejamento é extremamente importante e necessário, pois serve para nortear e orientar as ações durante o ano letivo de forma estruturada e organizada. Dessa forma, a escolha dos conteúdos deve ser minuciosa e atenta a todos os fatores possíveis (valores, objetivos, material didático, condições de infraestrutura, dificuldades do cotidiano escolar, etc.) na hora de se elaborar o planejamento, para que tenha o maior índice de aceitação possível por parte dos alunos e que ainda seja eficiente. Porém, é interessante que o planejamento seja flexível, a fim possibilitar mudanças e alterações, conforme a percepção do educador diante das adversidades que se possa encontrar.

O professor deve realizar uma análise contínua do seu trabalho, estar aberto a sugestões, realizar debates e discussões durante as aulas, sempre que possível, para conhecer as necessidades individuais e coletivas dos seus educandos, e para que, diante dessas informações, faça ajustes durante o ano letivo e ao final deste consiga verificar o nível de aceitação dos conteúdos de acordo com os valores que objetivou inserir.

É preciso se conscientizar de que alunos fazem parte de uma sociedade em que os valores econômicos são supervalorizados, e os outros, que estruturam a sociedade e família, são deixados para trás. Então, “educar” é trazer pra si a responsabilidade de contribuir para a formação do ser humano, para que seu potencial alcance a plenitude de forma coesa com base nos valores éticos e morais. Por esse motivo, a EF deve caminhar no sentido de produzir valores norteando as ações dos educandos da melhor forma possível.

Com o estudo, percebemos que a disciplina em questão desperta o interesse dos alunos. Diante desse fato, porque não explorar mais ações que valorizem aspectos como amizade, cooperação, solidariedade, respeito, entre outros valores na EF como forma de preparar o indivíduo para o exercício de cidadania?

Contudo, durante a pesquisa novos questionamentos surgiram. Em razão disso, é interessante que futuras pesquisas sejam realizadas na área de EF escolar em relação a como se conduzir, organizar e inserir os valores para que tenhamos aulas de melhor qualidade e uma sociedade com menor índice de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M.G. **Caleidoscópio das violências nas escolas**. Série Mania de Educação – Brasília: Missão Criança, 2006.

ALMEIDA, A., LISBOA, C., & CAURCEL, M.J.(2007). ¿Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes Portugueses y brasileños. **Revista Interamericana de Psicología**, 41(2), 107-118. *Apud* FRANCISCO, M.V.;LIBÓRIO, R. M.C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, 2009, vol. 22, n. 2, p. 200-207. ISSN 0102-7972. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

ALVES, C. **o Papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico**. Piracicaba, São Paulo, Brasil. 2007. p. 156 (Dissertação Mestrado em Educação Física – Ciências da Saúde). UNIMEP-SP. Disponível em: <www.googleo.com.br>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

ANTUNES, F.H.C. **Sistema de conhecimento declarativo em Educação Física escolar de quinta à oitava séries do Ensino Fundamental**. 2006. xii, 111p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

ASSIS, S. G. de et al. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 2, mar./abr. 2009. Rio de Janeiro. ISSN 1413-8123. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

BELTRÃO, F.B.; MACÁRIO, N.M. O Bom Professor de Educação Física: Visão do Estado, Visão do Aluno. **Motriz**, jul.-dez. 2000, vol. 6 , n. 2, pp. 81-87.

BERESFORD, H. et al. Uma visão sobre o valor da Educação Física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 100-112, jan/jun. 2002.

BETTI, M.A. **Janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas-Brasil. 1997. p. 273 Dissertação (DOUTOR em EDUCAÇÃO na Área de Concentração: Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação,

Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <www.googleo.com.br>. Acesso em: 23 de junho de 2009.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, (Edição Especial), São Paulo, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

BIBLIOTECA “Prof. Iris da Silva Vieira”. Normalização de Monografias. Especialista em Gestão Estratégica da Informação – ECI/UFMG. Março de 2009. Disponível em: <www.eeffto.ufmg.br/biblioteca>.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna?: como as professoras avaliam meninos e meninas. Florianópolis 2001. **Rev. Estud. Fem.**, 2001, vol. 9, n. 2, p.554-574. ISSN 0104-026X. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

CATEN, C.A.T. **Discutindo valores humanos na Educação Física escolar a partir do movimento humanista**. Florianópolis – Santa Catarina – Brasil. 2004. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física). Disponível em: <www.googleo.com.br/>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta Brasileira de Educação Física. Belo Horizonte, ago. 2000. Disponível em: <www.googleo.com.br/>. Acesso em: 23 de junho de 2009.

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica / Educação física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 293, 2008.

DARIDO, S.C. et al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. **MOTRIZ**, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

FAGUNDES, M.F., Aprendendo valores éticos. 6. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 112p., 2006. <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

FRANCISCO, M.V.; LIBÓRIO, R.M.C. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia Reflexão Crítica**. Porto Alegre 2009, v. 22, n. 2, p. 200-207. ISSN 0102-7972. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):65-72 Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro 2009.

GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M., **Temas Atuais XI em Educação Física e Esportes**: Coletânea de trabalhos dos professores do Departamento Esportes e Afins Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. 247p.

GARCIA, R.P; Lemos, K.L.M. **Temas (quase éticos) do desporto**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2005, 90p.

GARCIA, S.P; SOFISTE, A.F.S. A pesquisa-ação como estratégia de formação continuada em Educação Física. VI – ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – Escola, Educação Física e Avaliação, 2002, Niterói/RJ. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

GOMES, N.P. et al. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. **Acta paul. enferm.**, dez. 2007, vol. 20, n. 4, p. 504-508. ISSN 0103-2100. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

GOMES, V.L.O. A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em pré-escolas. Florianópolis. **Texto contexto – enferm.**, mar. 2006, vol. 15, n. 1, p. 35-42. ISSN 0104-0707. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

GRUPPI D R. Educação Física e o Ensino Médio: um estudo de caso. In: **Anais I Congresso Latino Americano de Educação Física Motora**; 1998, out. 9-13. Foz do Iguaçu, Brasil. *Apud* LORENZ, C.F., TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. UniFMU e UNIBAN –SP. São Paulo, 2003. Disponível em <www.googleo.com.br> acesso em: 23 de junho de 2010.

GUIMARÃES, A.A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, jan.-jun. 2001, São Paulo, Vol. 7, n. 1, p. 17-22. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br/home/legislacao/default.shtm#lei>. Acesso em: 15 de dezembro de 2010.

LEMOS, K.L.M. **Educação Física e Valores**: Análise centrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil. 2006. 249p. Dissertação (Doutorado-Ciências do Desporto) – FD – UP, Porto.

LORENZ, C.F., TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. UNIFMU e UNIBAN – SP. São Paulo, 2003. Disponível em: <www.googleo.com.br/>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

MACHADO, P.X. et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE) • Volume 11 Número 1 Janeiro/Junho 2007 • 51-62

MARCONI, M. de A., LAKATOS. **E.m.Técnicas de Pesquisa**. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 1996.

MARTINELLI, C.R. et al. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2006, 5(2):13-19.

MARTINS, R.M. A dança, escola e transformação social: discutindo a transmissão cultural na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTORIA DA EDUCAÇÃO FISICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa/PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

MARTY, F. **Adolescência, violência e sociedade**. *Ágora (Rio J.)*, jun. 2006, vol. 9, n. 1, p. 119-131. ISSN 1516-1498. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

MELLO, G.N. **Formação inicial de professores para a educação básica**: uma (re)visão radical. São Paulo Perspec., mar. 2000, vol. 14, n. 1, p. 98-110. ISSN 0102-8839. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

MENIN, M.S.S. Valores na escola. **Educ. Pesqui.** São Paulo, jan./jun. 2002, vol. 28, n. 1, p. 91-100. ISSN 1517-9702. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

NASCIMENTO, A. V; IURK, D.M. A Importância Dos Jogos Na Educação Infantil Para A Formação De Conceitos De Crianças De 5 A 6 Anos. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, n. 1, mar. 2008. ISSN 1980-6116. Disponível em: <www.unicentro.br>. Ciências Humanas.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/AWF, 1998. p. 174.

PONCE, B. J. A. EDUCAÇÃO EM VALORES NO CURRÍCULO ESCOLAR. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 5, n. 1, dez. 2009. Disponível em: <www.pucsp.br/ecurriculum>.

PRADEL, C.; DÁU, J.A.T. A Educação para valores e as políticas públicas educacionais. Ensaio: **aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, set. 2009, vol. 17, n. 64, p. 521-548. ISSN 0104-4036.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição Andrade. Esporte na Escola: mas é isso, professor? Motriz, v. 1, n. 1, jun. p. 25-31,1995. *Apud* IMPOLCETTO, F.M. et al. Educação física no ensino fundamental e médio: A sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6(1) 89-109.

RIBEIRO, M.A.; FERRIANI, M.G.C.; REIS, J. N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública**, abr. 2004, vol. 20, n. 2, p. 456-464. ISSN 0102-311X <www.scielo.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

SCHEMLY, E; ALMEIDA, S.A.K. Brincar com a alfabetização: um meio, um caminho para aprender. VI – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – Escola, Educação Física e Avaliação, 2002, Niterói / RJ. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

SILVEIRA, J. A Educação Física Escolar nas Escolas Públicas e os Seus Conteúdos: Uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. VI – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – Escola, Educação Física e Avaliação, 2002, Niterói / RJ. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

TEIXEIRA, F. G. A dança e a ginástica como práticas pedagógicas na Educação Física. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 91, dez. 2008.

VALA, J. Análise de conteúdo. In **Metodologia de Ciências Sociais**. A.S. Silva e J.M. Pinto (Eds.). Porto. Edições Afrontamento. 121-128, 1986. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

ANEXO 1 – Modelo de consentimento para os alunos voluntários

Pesquisa. QUAIS OS VALORES SÃO RECONHECIDOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Prof(a): **Kátia Lúcia Moreira Lemos (Orientadora)**

Pesquisador: **Leandro Teixeira de Souza (orientando)**

O objetivo da pesquisa é verificar a percepção de professores e alunos quanto aos valores que são agregados durante as aulas pela área de Educação Física Escolar.

Este estudo visa contribuir para que os profissionais de Educação Física possam utilizar estes dados para futuras pesquisas e promover uma aula com maior qualidade através de uma educação em valores.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa que será realizada pela Prof.(a) Kátia Lúcia Moreira Lemos e pelo Pesquisador Leandro Teixeira de Souza, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

As entrevistas serão realizadas de acordo com os meus horários livres.

Eu entendi como a pesquisa será realizada e que posso me recusar ou abandoná-la a qualquer momento, sem precisar apresentar um motivo.

Tenho a garantia de que o meu nome não será utilizado e também sei que não haverá nenhum tipo de pagamento pela minha participação.

Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Compreendo também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2009.

Assinatura do (a) voluntário(a): _____

Assinatura do (a) responsável: _____

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos.

Pesquisador responsável

Telefone dos pesquisadores: Kátia – 3409-2341 / Leandro - 8679-2882.

Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.

ANEXO 2 – Roteiro de entrevistas de professores e alunos

GUIA DE ENTREVISTA PROFESSORES

PROFESSORES

Serão submetidos a este processo 03 professores do 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 01 um de cada escola: Estadual, Municipal e Particular.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como você organiza as suas aulas de Educação Física?
2. Com relação aos conteúdos escolhidos, qual sua preocupação com a promoção de valores?
3. Enquanto Educador da Educação Física, você percebe a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, para a formação dos alunos?

ALUNOS

Serão submetidos a este processo 4 alunos (2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) de cada um dos professores entrevistados.

Os referidos alunos serão voluntários, e selecionados de forma aleatória depois de terem sido autorizados por seus respectivos responsáveis.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. O que você aprende nas aulas de EF?
2. O que é bom e ruim nas aulas de EF?
3. Você percebe quais os valores que as aulas de EF proporciona para sua formação?
4. Para que serve aprender valores na escola?